

**A BEATA MARIA DE ARAÚJO E O FEMININO NO MILAGRE DA HÓSTIA EM
JUAZEIRO DO NORTE: INTERSECÇÕES UNIVERSAIS DE RAÇA E GÊNERO NOS
SENTIDOS DA HISTERIA.**

**ST2: SAÚDE MENTAL, PARA QUEM? PERSPECTIVAS DE CUIDADO
EMOCIONAL, TENSIONAMENTOS DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAL**

Deyvid Santos Vasconcelos¹
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
Articulação Nacional de Psicólogas/os Negras/os e Pesquisadoras/es - ANPSINEP
deyvidvasconce@gmail.com
Maria Noeme Cruz Landim Sampaio²
Graduanda em Psicologia (UNILEAO).
E-mail: noeme.cruz@hotmail.com
Moema Alves Macedo³
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
Articulação Nacional de Psicólogas/os Negras/os e Pesquisadoras/es - ANPSINEP
moema@leaosampaio.edu

**A BEATA MARIA DE ARAÚJO E O FEMININO NO MILAGRE DA HÓSTIA EM
JUAZEIRO DO NORTE: INTERSECÇÕES UNIVERSAIS DE RAÇA E GÊNERO
NOS SENTIDOS DA HISTERIA**

**ST2: SAÚDE MENTAL, PARA QUEM? PERSPECTIVAS DE CUIDADO
EMOCIONAL, TENSIONAMENTOS DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAL**

Resumo:

A figura da Beata Maria de Araújo, central no "milagre da Hóstia" em Juazeiro do Norte (século XIX), é analisada através de interseccionalidade de raça e gênero, sob estruturas de poder foucaultianas. Como mulher negra, leiga e pobre, sua experiência foi marginalizada pela Igreja Católica e pela sociedade patriarcal, que atribuíram suas manifestações religiosas à histeria. A psicanálise freudiana e lacaniana contextualiza a redução do feminino à passividade e maternidade, enquanto o diagnóstico de histeria, associado a possessão e fraude, reforçou estereótipos coloniais que vinculam negritude ao erro e a maldade. Objetivo desse trabalho foi refletir sobre a Beata Maria de Araújo no que tange a universalização interseccional raça-gênero nos sentidos atribuídos a histeria no milagre da Hóstia em Juazeiro do Norte. Ele resulta de um recorte de um trabalho de conclusão de curso com metodologia de pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de material já publicado acerca da Beata Maria de Araújo, o milagre do Juazeiro do Norte – CE, como também os conceitos de interseccionalidade, raça e gênero, em livros, revistas, teses, dissertações, e outras fontes impressas e/ou virtuais. A

¹ Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Membro da ANPSINEP – Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es).

² Graduanda em Psicologia (UNILEAO). Médica (CRM: 8857). Especialista em psiquiatria (UNIFIL).

³ Orientadora. Professora, supervisora e orientadora de estágio do curso de psicologia da UNILEAO. Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde (Mestrado profissional)/UNILEAO. Coordenação estadual e nacional da ANPSINEP. Integrante do grupo Feminista de Pesquisa em Gênero de Masculinidades (GEMA/UFPE). Psicóloga efetiva na SESAU/JN-CE. Doutora em psicologia - UFPE. Mestra em ensino em saúde - UNILEAO. Graduanda em psicologia - UFPE

análise revelou que a deslegitimação de Maria de Araújo decorreu da interseção colonialista e universalizante entre racismo e sexismo: sua negritude e gênero invalidaram sua experiência mística, patologizada como histeria de conversão. Esse apagamento histórico privilegiou o protagonismo branco masculino do Padre Cícero, perpetuando o pacto da branquitude e a colonialidade. A histeria, enquanto categoria patologizante coletiva, serviu ao controle social eclesiástico, oprimindo a agência religiosa feminina negra. Conclui-se que o caso expõe mecanismos universais de opressão interseccional, onde raça, gênero e poder institucional convergem para silenciar corpos racializados no âmbito do sagrado, forjando patologias e promovendo sofrimento psíquico.

Palavras Chave: Beata Maria de Araújo; Interseccionalidade; Raça; Gênero; Histeria.